

BOLETIM



DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N° 26

Julho 2020

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIÈRE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:

*L'Association des Amis du Père Caffarel,
por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
ou por internet, através do sítio: www.henri-caffarel.org*

ao preço de 5 €

*Na última página encontra uma ficha que lhe permite **renovar a sua adesão**
para o ano de 2020,
se ainda não o fez.*

*No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem deseja que
mandemos um pedido de adesão.*

SUMÁRIO

- **Editorial:** Uma correspondência frutífera
Edgardo e Clarita Bernal Fandiño p. 4
- **A palavra do redactor da causa de canonização**
Como rezar com a oração pela canonização
do Padre Caffarel p. 8
- **Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel**
Meditação sobre a oração pela canonização
do Padre Caffarel (Estados Unidos) p. 10
- **Arquivos do Padre Caffarel**
A oração conjugal p. 17
- **A Oração pela canonização do Padre Caffarel** p. 23
- **Membros honorários da Associação dos**
Amigos do Padre Caffarel p. 24
- **Boletim para renovação da sua adesão** p. 27

EDITORIAL

Edgardo e Clarita Bernal

(Casal Responsável da Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora)



UMA CORRESPONDÊNCIA FRUTÍFERA

"Todo cristão deveria interrogar-se periodicamente sobre como responde ao chamado de Deus em relação à sua vocação". Henri Caffarel

Queridos amigos:

Não é o propósito desta mensagem, mas é inevitável, pelo menos de forma tangencial, referir-nos a este minúsculo vírus que irrompeu de forma intempestiva na vida de todos e que direta ou indiretamente nos está afetando de uma forma geral, alterando nossa vida diária e nossa paz econômica e emocional.

Nós, Clarita minha esposa e eu, após nossa última viagem a Paris, em 11 de março passado, na qual fizemos uma pequena escala de três dias para tratar de assuntos de nossa responsabilidade a frente das Equipes de Nossa Senhora, para viajar em seguida de lá para Lomé-Togo, para um encontro que teve que ser suspenso, alguns dias após retornarmos para casa e forçados a permanecer em quarentena preventiva por quinze dias, fomos diagnosticados com Covid-19, vivendo algumas semanas difíceis de convalescença; hoje, já totalmente recuperados, vemos esta dura experiência com mais gravidade do que dimensionamos naquele momento. Desejamos de todo o coração que os amigos da Associação, e assim o pedimos em nossas orações, não estejam sendo afetados em maior grau nestes tempos difíceis, e que logo possa acabar para todos este pesadelo inimaginável a alguns meses atrás.

Em meio ao isolamento social preventivo, as plataformas virtuais de comunicação tornaram-se a nova forma de relacionamento e, paradoxalmente, estão nos permitindo viver, sem barreiras e distâncias, a força encorajadora de pertencer a comunidades de fé, o que tem sido um grande suporte emocional e espiritual para nos acompanhar e encorajar nestes dias sombrios.

Há pouco mais de um mês e meio, no dia 14 de maio, fomos convidados a celebrar de forma virtual os 70 anos da chegada do Movimento das Equipes de Nossa Senhora no Brasil. Esse feito foi uma das grandes alegrias e satisfações do Padre Henri Caffarel, que mostrou sua índole missionária e seu espírito fundador ao lado de outro homem, um buscador perseverante, Pedro Moncau, que em 1949 lhe

escreveu de São Paulo, Brasil, perguntando sobre o jovem movimento de casais que a revista *l'Anneau d'Or* havia mencionado e que, por acaso, lhe chegou às mãos. Nestes dias, quando estamos tendo mais tempo que o habitual para alimentar o espírito, temos gostado de ler as correspondências entre estes dois homens maravilhosos, que parecem ser uma versão de meados do século XX dos Atos dos Apóstolos, de conversas entre Paulo e Timóteo, das quais temos acesso a um valioso registro entre 1949 e 1982, e após a morte de Pedro Moncau, com Dona Nancy, até 1991.

Padre Caffarel, profeta missionário com o desejo de levar a semente do Movimento nascente das Equipes para além das fronteiras da França, e Pedro Moncau, verdadeiro apóstolo de coração ardente e com sede de viver sua fé de maneira conjugal e familiar, depois de se conhecerem através da busca que o acaso lhes propiciou, como disse Pedro Moncau (o Espírito também faz uso dessas felizes coincidências), começaram a tecer uma sólida amizade.

Esta relação fraterna foi acompanhada por Dona Nancy, esposa de Pedro, que ao longo do tempo os fez cúmplices espirituais, semeando a boa nova do Movimento na América, a começar pelo Brasil, que foi o foco de "contágio" para estender o Movimento por todo o continente.

Extraímos alguns trechos destas cartas, inicialmente muito formais, que começaram em 30 de novembro de 1949, e que se tornaram cada vez mais próximas e afetivas, como se pode ler na extensa correspondência que, infelizmente por razões de espaço, não podemos aqui incluir. (as letras em negrito no texto são nossas)

30 de novembro de 1949

*"Sr. Padre, peço desculpas por ter vindo até você sem nenhuma apresentação. Eu devo seu endereço à leitura de *l'Anneau d'Or*, e é esta leitura que é a causa desta carta. [...] Pela informação que ela nos deu. Padre Desmarais **teve a impressão de que o objetivo de *l'Anneau d'Or* é mais ou menos o mesmo que o que estamos perseguindo**. Por isso, pensei em escrever-lhe com toda a franqueza e também com simplicidade, para pedir-lhe que me envie um relato detalhado do que faz a *l'Anneau d'Or*... sua organização... seu programa... e, principalmente, sua técnica, como são realizadas as reuniões, o que é discutido, o papel que desempenham os homens e as mulheres, etc..." (Dr. PEDRO MONCAU JUNIOR)*

15 de dezembro de 1949

*"Senhor, deixe-me dizer-lhe, antes de tudo, da alegria e da emoção que senti por lê-lo. É tão impressionante pensar que, através dos oceanos, laços estão sendo forjados graças a esta *l'Anneau d'Or* que fundei e que agora estou liderando. [...] Saiba que toda a documentação que você me enviar sobre seu Centro será lida com*

muita atenção e simpatia. Porque, como você já percebeu, nossas orientações estão intimamente relacionadas. **O objetivo essencial da l'Anneau d'Or e dos grupos de casais que trabalham em paralelo com a l'Anneau d'Or é ajudar os casais a tenderem para a santidade. Nem mais, nem menos...** Uma das minhas principais preocupações é estabelecer laços com todos aqueles que, nos quatro cantos do mundo, estão trabalhando na mesma direção. Como vocês verão no artigo que estou enviando sobre os grupos de base, acredito que este duplo esforço dos grupos de base e a busca da espiritualidade conjugal e familiar é um dos sinais dos nossos tempos e uma grande esperança." (HENRI CAFFAREL, Pe.)

5 de abril de 1951

"Sr. Padre. Recebi sua carta de 13 de março há quinze dias. **Observo com satisfação de suas palavras que estamos entrando em um entendimento sobre o espírito das Equipes de N. Dame.** Poderíamos, de fato, distorcer involuntariamente seu espírito, apesar de nosso firme desejo de apontar para o que é certo. Portanto, por favor, com toda a honestidade, juntamente com os pontos que merecem a sua aprovação, ressalte também aqueles que precisam ser corrigidos. (...)" (Dr. PEDRO MONCAU JUNIOR)

18 de abril de 1951

"Queridos amigos: acabo de receber sua carta de 5 de abril. Eu a li com grande alegria. Você é, certamente, um dos casais responsáveis com os quais eu estou concordando mais profundamente. (...) Mais uma vez, vejo que você está se agarrando às questões reais e essenciais. [...] **Acredito que é realmente possível lançar uma nova equipe com novos casais, com um casal responsável, que não tem experiência na vida das equipes. Mas, eu acho indispensável que este novo casal responsável tenha participado de uma ou duas ou três reuniões de uma equipe de Notre-Dame.** Também acho desejável que outros casais desta nova equipe tenham tido a mesma experiência e, finalmente, é muito importante que um casal de uma equipe mais antiga possa acompanhar o início da nova equipe como um padrinho de seu afilhado e, para isso, que eles compareçam às primeiras reuniões, mas tomando o cuidado para não substituir o responsável, para ajudá-los, para apoiá-los, para dar-lhes, especialmente antes e depois das reuniões, todos os conselhos e sugestões úteis".

Este folhear de alguns trechos dessas correspondências é apenas um "aperitivo" com o qual gostaríamos de destacar o irrefreável desejo missionário que tinha Padre Caffarel de conduzir os casais do mundo inteiro por caminhos de santidade. Seu cuidado e zelo pela fidelidade ao carisma fundador, que teve na difusão do Movimento, podem ser vistos nestes textos e na emocionante convergência de

pensamento destes dois homens maravilhosos, o Padre Caffarel e o Dr. Pedro Moncau, que sem dúvida agiram dóceis à ação do Espírito Santo.

Além dessa rica correspondência, foram feitas as viagens missionárias de Padre Caffarel ao Brasil: a primeira delas, em julho de 1957 e, outras duas, em 1962 e 1972.

É muito eloquente esta carta que Pedro Moncau enviou ao Padre Caffarel em setembro de 1957, após sua primeira viagem:

3 de setembro de 1957,

Querido Padre, [...] O principal do trabalho duro que tivemos durante e após sua estadia em S. Paulo é ver que você conseguiu vivificar e multiplicar o impulso de um grande número de casais. [...] Em suma, sua visita teve um impacto que, espero sinceramente, compense todo o esforço e fadiga de sua viagem entre nós. Tem sido, especialmente para o nosso Movimento, como um sopro do Espírito Santo que tem aquecido nossos corações e almas, e reavivado ou despertado em muitos o desejo de doar-se a Cristo e à Igreja. [...] (Dr. PEDRO MONCAU JUNIOR)

A herança espiritual do Padre Caffarel, que tanto bem fez e que continua impactando a vida de milhares de casais no mundo inteiro, é vivida de forma encarnada e com força incontrolável.

Assim como no Brasil, com o casal Moncau, que foram apóstolos que compreenderam e ajudaram a universalizar seu pensamento profético sobre a grandeza do matrimônio como caminho de santidade, em todo o mundo temos testemunhado muitos outros Timóteos e Silas, precursores das ENS em seus países, que acolheram e promoveram esta proposta, deixando-se cativar pelo amor apaixonado ao casal humano que fluía dos poros deste incansável profeta missionário.

Padre Caffarel tem a gratidão e o eterno reconhecimento de todos nós que nos sentimos abençoados por termos podido conhecer esse caminho maravilhoso. Tudo o que resta agora é que o mundo inteiro conheça mais sobre seu pensamento e que a Igreja reconheça sua santidade, pela qual rezamos unidos e trabalhamos diariamente nesta Associação de Amigos.

Até uma próxima oportunidade!

Edgardo e Clarita Bernal Fandiño

Ao Serviço

A palavra do redactor da causa

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

*Redactor da causa de canonização
do Padre Henri Caffarel*



Como rezar com a oração pela canonização do Pare Caffarel? (Carta aos correspondentes Junho 2015)

Toda a oração nos educa pelo seu conteúdo. Assim, a oração do Senhor, o *Pai Nosso*, é a oração que orienta, forma e configura a oração de cada cristão, e é o modelo de qualquer outra oração. É o próprio Jesus que nos ensina a rezá-la. Assim, à luz desta oração, a maior, todas as outras orações nos formam na nossa relação com Deus, na nossa fé.

A oração para pedir a canonização do Padre Caffarel educa-nos. Se meditarmos nela, palavra a palavra, recordamos a vida do Padre Caffarel. Acima de tudo, somos guiados na nossa fé, na nossa confiança em Deus, no nosso desejo de fazer a vontade do Senhor, como o Padre Caffarel quis ajudar-nos a fazer.

Rezamos, pois, para que possamos seguir Cristo, por aqueles que vivem o sacramento do matrimónio e o sacramento da ordem, por aqueles que vivem na viuvez... Rezamos para podermos progredir no caminho da oração, «para que todos descubram a alegria de seguir o Senhor». Aprendendo de cor esta oração, forma-se uma orientação do coração. Familiarizamo-nos com o que o Padre Caffarel tanto desejava: que descubramos que «Deus nos ama», que,

como ele, possamos fazer a experiência do encontro com o Senhor, que escutemos: «Vem e segue-me!». Há tantas maneiras de seguir Cristo!

Esta oração não é só “individual”. Como todas as orações, rezamos em união uns com os outros, na Igreja. Assim, esta oração une os membros das Equipas de Nossa Senhora, as viúvas da Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição, os Intercessores... Rezamos pelo dinamismo, pela fidelidade e pela alegria de todos aqueles que estão ligados ao Padre Caffarel. Rezamos também para que possamos dar um testemunho forte e caloroso do matrimónio e da oração. Há tantas pessoas à espera da boa nova do amor de Deus!

Por último, nesta oração, pedimos graças e milagres para a beatificação do Padre Caffarel. A razão dos nossos pedidos é esta: que Deus nos atenda pela mediação do seu servo para que a sua pessoa seja conhecida, para que a sua mensagem seja escutada no nosso mundo que tanta necessidade tem dela: a boa nova do matrimónio, a boa nova da oração, da oração interior. O Senhor ama-nos!

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Redactor da causa



Ao Serviço

Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel

MEDITAÇÃO SOBRE A ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PADE HENRI CAFFAREL,

Rob e Sharla Walsh, Janeiro 2020,
Casal correspondente da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
Supra-Região USA das Equipas de Nossa Senhora

A Sharla e eu gostaríamos de partilhar as nossas reflexões sobre a oração pela canonização do Padre Henri Caffarel, parágrafo a parágrafo.

Em primeiro lugar, esta oração parece ter um carácter cronológico tanto para as nossas vidas como para a do Padre Caffarel.

Primeira frase:

Deus, nosso Pai, Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar dele.

Quando o Padre Caffarel percebeu a sua vocação, partilhou connosco, com as suas próprias palavras, esse momento:

«Março de 1923. Aos 20 anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim. Mas não foi nada de espectacular. Nesse longínquo dia de Março, fiquei a saber que era amado e que amava, e que, daí em diante a minha relação com ele seria para toda a vida. Tudo estava jogado.

Tenho apenas um desejo: entrar eu próprio mais na intimidade com Cristo e levar os outros a entrarem também nessa intimidade, porque isso foi fundamental na minha vida e deu-me a alegria de viver, a graça de viver, o entusiasmo de viver. Afinal, não posso deixar de desejar aos outros esse encontro com Cristo vivo, essa descoberta de que Deus é amor».

Este primeiro parágrafo exprime, pois, os sentimentos do Padre Caffarel aquando do seu encontro com Cristo no momento da sua vocação e como ele queria que todos conhecessem e experimentassem o amor de Deus. O Senhor revelou-se ao Padre Caffarel na sua alma. Ele quer habitar em nós e por isso habita em nós e espera que vamos até ele para saborear o seu amor e o Céu através da nossa oração meditativa e contemplativa. O Senhor convida-nos a ir até ele na oração, para que possamos conhecer o seu amor perfeito. Esta reflexão do Padre Caffarel é uma experiência contemplativa do amor puro e incondicional de Deus. Deus é Amor, portanto, ir até ele e conhecê-lo é conhecer o Amor.

Segunda frase:

Profeta do nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos: «Vem e segue-me».

No dia 10 de Dezembro de 2017, em peregrinação a Troussures, em França, vimos que a primeira data inscrita na campa do Padre Caffarel é a data do seu baptismo, seguida da da sua ordenação e, por fim, a da sua morte.

Estas datas são seguidas das palavras:

«Vem e segue-me»

O baptismo tem um forte significado porque, quando somos baptizados, somos chamados a ser sacerdotes, profetas e reis. Como homem chamado ao sacerdócio ministerial e ao sacerdócio comum, acreditamos que o Padre Caffarel chama a nossa atenção para abraçar esta responsabilidade partilhada do papel de sacerdote, profeta e rei.



O Catecismo da Igreja Católica é claro no que respeita à função sacerdotal: «O baptismo faz de nós membros do Corpo de Cristo. [...] “para um sacerdócio santo” (1 Pe 2,5). Pelo baptismo, participam no sacerdócio de Cristo, na sua missão profética e real, são «raça eleita, sacerdócio de reis, nação santa, povo que Deus tornou seu [...]» (1 Pe 2,9). O baptismo confere a participação no

sacerdócio comum dos fiéis» (CIC 1267, 1268)¹. O Padre Caffarel atribuía grande importância ao nosso baptismo e a tudo o que ele implicava. Quando somos baptizados, a nossa alma fica impregnada do Espírito Santo.

Para além da função sacerdotal, existe também uma função profética e real. No sacerdócio ministerial, estas realizam-se através da pregação e do ensino e do governo da Igreja. Assim, a vocação de um padre é viver uma vida santa. A vocação de um casal casado é viver uma vida santa. Por conseguinte, quando respondemos ao convite de Cristo para o seguir e usamos as graças dos nossos sacramentos, para nos entregarmos à vontade do Pai, esforçamo-nos por ser: «perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste». A união dos nossos dois sacramentos, ordem e matrimónio, cria um laço poderoso e forte e é uma maravilhosa demonstração do amor de Deus pelo mundo. Jesus, no Novo Testamento, pede-nos que o sigamos vinte e duas vezes.

Terceira frase:

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento do matrimónio que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

São Paulo descreve o amor de Cristo pela Igreja e o amor entre os esposos (Efésios 5,21-33) como um «grande mistério». Nós, casais casados, somos o ícone de Cristo e do seu amor pela sua Esposa, a Igreja! O Padre Caffarel descreve assim estes dois amores no seu discurso em Chantilly, França, a 3 de Maio de 1987:

«De modo que tinha na minha frente casais habitados por dois amores: o amor ao cônjuge e o amor a Cristo. À primeira vista, pode-se pensar que tanto o amor conjugal como o amor a Cristo são amores totalitários, intransigentes. Ora, eles mesmos faziam uma experiência curiosa: esses dois amores, tão absolutos, conciliavam-se perfeitamente na vida espiritual, embora lhes custasse compreender como se operava essa conciliação do amor do cônjuge e do amor de Cristo. E era por isso que tanto ansiavam por descobrir como progredir na santidade com esses dois amores no coração. A primeira reunião

¹ O Catecismo faz também referência ao sacerdócio comum nos parágrafos 1141, 1143, 1268, 1305, 1535, 1547, 1591 e 1592.

que tivemos foi muito alegre, muito cheia de ambições, a partir dessa grande alegria que eles tinham de se amar e de amar a Cristo. Apresentaram-me trinta e seis perguntas, e imediatamente perdi as minhas apreensões. Eu próprio fiquei admirado por me sentir tão à vontade. E então compreendi por quê: havia dez ou quinze anos que eu vivia com Cristo uma relação de amor; e, diante desses casais a falarem-me do seu amor, descobri que se repetiam na vida do casal as mesmas leis que eu tinha descoberto na minha relação com Cristo. As leis do amor são as mesmas em toda a parte. E foi isso que imediatamente me conquistou e entusiasmou. Íamos, portanto, poder ajudar-nos uns aos outros: eles iam trazer-me a realidade concreta que viviam, e eu levar-lhes-ia algumas noções de espiritualidade que possuía. Quantas vezes disse a mim mesmo que, se em vez de encontrar aqueles quatro casais, tivesse começado o meu ministério numa paróquia, fazendo a descoberta do casamento no confessionário, não teria de modo nenhum evoluído da mesma maneira! Teria conhecido as dificuldades morais, teria conhecido as dificuldades psicológicas, teria tido uma ideia muito mais sombria da união do homem e da mulher. Felizmente, comecei a interessar-me pelo casamento com aqueles quatro casais».

«A segunda orientação: nenhum deles tinha dificuldade em pensar que a sua vocação era a santidade, que lhes parecia o desenvolvimento do amor, a realização plena tanto do amor conjugal como do amor a Cristo. E a reflexão fê-los logo descobrir, duma maneira completamente nova, o sacramento do matrimónio. Não como uma simples formalidade, mas como uma prodigiosa fonte de graça, em que Cristo vem salvar o amor, enfermo desde o pecado original, trazendo-lhe auxílios e graças enormes».

Por conseguinte, depois de ter encontrado aqueles casais que procuravam a santidade, o Padre Caffarel lançou o movimento das Equipas de Nossa Senhora para os casais que tivessem recebido o sacramento do matrimónio.

Quarta frase:

Mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor. Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

«Pois bem, um dia, durante a oração, uma das mulheres dirigiu-se a Deus nestes termos: “Senhor, nós te agradecemos pelo casamento dos nossos dois

sacramentos: o sacerdócio e o matrimónio”. Penso que essa reflexão tinha grande alcance e que faz parte desse dinamismo do começo: a aliança do sacerdócio, que representa a Igreja, o pensamento da Igreja, com os casais que trazem as suas riquezas, as suas necessidades, os seus problemas e a necessidade de diálogo, para que o ensinamento da Igreja não fique desligado das realidades concretas, mas se esforce por corresponder não só às necessidades, mas também às aspirações dos casais. Durante toda a vida das ENS fizemos muita questão na união dos dois sacramentos. Fizemos quatro reuniões. E pronto, foi tudo. Mas, diria que foi o bastante para decidir da minha vocação. Estava muito entusiasmado a partir dessas reuniões. Regressei em Julho de 1940, depois de ter fugido por três vezes aos alemães; fui nomeado pároco duma paróquia e logo deparei com outros casais a quem contei a experiência que tínhamos tido, e que me pediram que fizesse também com eles reuniões de casais».

Infelizmente, nem todos os maridos regressaram da guerra. Isto encorajou o Padre Caffarel a fundar outros grupos: a Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição, a Comunidade Ana, a Profetisa, e Esperança e Vida. Estes grupos promovem a continuidade do amor e do compromisso das viúvas e dos viúvos que escolhem permanecer fiéis ao seu cônjuge. A oração «o amor é mais forte do que a morte» proclama este grande amor.

Quinta frase:

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração. Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Depois de confiar a direcção das Equipas de Nossa Senhora a um casal qualificado, abriu uma «Casa de Oração» em Troussures, França. Aí orientou retiros para ensinar casais e pessoas individuais a rezar. Ele sentia que tudo na sua vida era produto da oração.

Hoje, 71 430 casais no mundo pertencem às Equipas de Nossa Senhora. Há viúvas, viúvos e pessoas envolvidas no novo movimento para os idosos, A Vida Diante de Nós, que conta com mais de 300 membros. Não sabemos o número de casais membros dos diferentes movimentos e que morreram desde o início dos mesmos, mas temos a certeza de que são milhares. O Padre Caffarel cumpriu o seu papel de sacerdote, profeta e rei no seu sacerdócio ministerial

e comum de uma forma que só poderia ser realizada através da intervenção do Espírito Santo.

Podemos imaginar este gigante a conduzir uma grande massa humana para o banquete celestial, sob os olhos do Pai Eterno! O Padre Caffarel levou até Deus milhares de homens e de mulheres porque era verdadeiramente habitado por ele.

Sexta frase:

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, nós te pedimos que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida, para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho, cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Várias coisas se destacam quando lemos este parágrafo de intercessão. Em primeiro lugar, é dirigida ao «Pai». Em segundo lugar, notamos a intercessão de Nossa Senhora em nosso nome. Sempre nos disseram que Jesus nunca recusa os pedidos da sua mãe e que ela é a padroeira das nossas equipas. Em terceiro lugar, pedimos à Igreja que proclame que a vida do Padre Caffarel era santa, reconhecendo a autoridade da Igreja sobre a terra.

Pensamos em particular nos Intercessores, um grupo fundado em 1960, quando, «o Padre Caffarel, bem consciente das dificuldades encontradas pelos casamentos na “sociedade contemporânea” da época, chamou voluntários para se comprometerem a interceder especialmente pelos casamentos e pela família cristã»... E assim nasceram os Intercessores!

Sétima frase:

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... (Indicar a graça a pedir)

O processo para que uma pessoa passe de «Servo de Deus» a «Beato» requer um milagre, que é «total, instantâneo e duradouro», bem como cientificamente inexplicável e que deve ser declarado como tal pelos médicos. Após a aprovação dos médicos, o pedido é enviado a um painel de teólogos para determinar a intervenção divina. É depois transferida para os cardeais e bispos da Congregação para as Causas dos Santos, que são responsáveis por assegurar que a beatificação seja conduzida no melhor interesse da Igreja. Trata-se de um processo muito dispendioso, porque muitas pessoas estão

envolvidas na verificação. Todos os documentos escritos pelo ou sobre o candidato (Padre Caffarel) devem ser digitalizados, revistos e catalogados.

Países de todo o mundo participam no apoio à associação «Os Amigos do Padre Caffarel». Esta organização alerta e informa os membros das Equipas sobre o andamento da sua canonização. A Associação produz também um boletim para actualizar a informação. O produto das assinaturas contribui para o apoio ao processo acima referido. Esperamos que todos os casais e todos os padres das Equipas subscrevam a Associação dos Amigos do Padre Caffarel, indo ao site <https://henri-caffarel.org>. Encorajamos-vos a considerar na oração a adesão a esta Associação para a causa da canonização do Padre Henri Caffarel.

Note-se que, no caso de uma graça particular obtida por intercessão do Padre Caffarel, devem contactar imediatamente com:

1. O vosso bispo ou arcebispo local. Deverão fornecer todos os documentos médicos e o historial da situação e da pessoa em questão.

2. O Postulador

Association des Amis du Père Caffarel

49 rue de la Glacière

F-75013 Paris, France

Como podemos ajudar?

Rezar para que seja reconhecido um milagre.

Aderir à Associação dos Amigos do Padre Caffarel.

Dar a conhecer a vida e as obras do nosso santo fundador, o Padre Henri Caffarel.

Rezar a oração pela canonização com todo o nosso coração. Podemos rezá-la sempre que quisermos!

Rezando e meditando esta oração, veremos que o Padre Caffarel era amado e guiado pela oração e por Deus. Pratiquemos, então, esta oração no quadro das nossas vidas santas.

Vossos servos em Cristo,
Rob e Sharla Walsh



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

A oração conjugal
L'Anneau d'Or, «Le mariage, ce grand sacrement»,
número especial 111-112, Maio-Agosto 1963, p. 243-248

A ORAÇÃO CONJUGAL

Muitos dos jovens esposos que adquiriram uma boa formação cristã antes do casamento adoptam, sem dúvida, o hábito da oração conjugal. Mas, muitas vezes, isso não dura muito, ou porque a oração conjugal, após alguns anos, se transforma em oração familiar, ou porque renunciam a ela mais ou menos rapidamente, aproveitando o primeiro pretexto que surge.

Não será por não saberem porquê fazê-la, como fazê-la, como triunfar sobre as dificuldades que ela apresenta e os benefícios que traz?

Porquê uma oração conjugal

O argumento da tradição dificilmente joga a favor da oração conjugal. Quando os jovens cônjuges a praticam, é muitas vezes por uma espécie de exigência do seu amor — exigência pouco pensada e analisada — e é na esperança de que talvez promova uma intimidade mais perfeita entre eles. Motivo legítimo, certamente, mas insuficiente; é por isso que ficam

rapidamente desapontados. Uma das nossas correspondentes² explica: «Desde o início fiquei decepcionada com a nossa oração conjugal: esperava mais intimidade com o meu marido, tomava-a como uma forma de me dar a conhecer a ele, de lhe revelar a minha vida interior. Tinha uma ideia errada da oração conjugal. A desilusão veio do facto de a nossa oração ser por nós e não por Deus. Trata-se de louvarmos juntos a Deus, de procurarmos juntos a sua vontade sobre o casal, e não, acima de tudo, de aprofundarmos a nossa intimidade conjugal e de nos conhecermos melhor um ao outro. Tanto melhor se estes forem os efeitos da nossa oração, mas não é esse o seu objectivo».

Nem basta evocar, como alguns fazem sem ir mais longe, o direito de Deus ao culto das suas criaturas. Sem dúvida, o casal, como qualquer outra comunidade, deve oferecer a Deus a homenagem da sua oração; mas este argumento, se vale para todos os casais muçulmanos, judeus ou católicos, deixa de lado a razão de ser específica da oração conjugal no casal cristão.

Começamos antes pela noção do matrimónio cristão. Ele não é apenas o dom recíproco do homem e da mulher; é também o dom, a consagração do casal a Cristo. Cristo está presente neste casal que se entregou a ele; e é por isso que São João Crisóstomo chama ao casal cristão «pequena igreja». Esta presença, é verdade, já se verifica quando dois ou três estão reunidos em nome de Cristo (Mt 18,20); mas no caso do casal, há mais e há melhor: um pacto, uma aliança, no sentido bíblico da palavra, entre Cristo e o casal. O que Yahvé dizia — «Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo» — Cristo, por sua vez, di-lo ao casal. Assim ligado ao casal, presente no casal, Cristo está ansioso por dar graças a seu Pai, por interceder com e através dos esposos em favor de todo o mundo.

Além disso, não é apenas no momento da oração conjugal, mas em todos os momentos que Cristo, presente na vida do casal, ouve através dele louvar o Pai. O ponto alto do culto deste casal continua a ser a oração conjugal. E à noite, quando este homem e esta mulher rezam no silêncio do seu quarto, é a oração do seu amado Filho que o Pai do Céu ouve, porque o Espírito de Cristo inspira os seus sentimentos.

² Neste texto, citam-se muitas vezes respostas a um inquérito sobre a oração em casal, realizado no âmbito das Equipas de Nossa Senhora.

Enquanto não se subir a este nível, não se pode captar nem promover eficazmente a oração conjugal. A sua necessidade e grandeza só podem ser explicadas na perspectiva do sacramento do matrimónio. Numa palavra, quando Cristo une sacramentalmente um homem e uma mulher, é para fundar um santuário, este santuário, esta «casa de Deus» que é o lar cristão; ali, Ele poderá celebrar, com este casal, por este casal, o grande culto filial de louvor, de adoração e de intercessão que Ele veio estabelecer na terra.

Disposições necessárias

E antes de mais, para se poder falar de oração «conjugal», tem de haver um casal, um verdadeiro casal, ou seja, um homem e uma mulher unidos não só material mas também espiritualmente — sendo a união visível o sinal da sua união de almas.

É necessária uma disposição prévia: que no momento da oração cessem todas as dissidências, que a paz entre os cônjuges seja restabelecida, se necessário. Num casal que respondeu ao nosso inquérito, os esposos começam sempre a sua oração conjugal dizendo três vezes, como o padre no altar: «Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tem piedade de nós; dai-nos a paz». E, como o padre e o diácono na missa solene, dão um ao outro o beijo da paz.

Segunda disposição: que marido e mulher renovem a sua fé neste pacto que Cristo fez com eles, na sua presença no meio deles. Que tomem consciência de que Cristo está ansioso para louvar o Pai através deles, que se puseram ao seu dispor.

Terceira disposição: que escutem Cristo, juntos. Na verdade, como se pode rezar como Cristo e em união com ele, se não se procurou primeiro compreender os seus pensamentos, os seus sentimentos, as suas intenções para os abraçar e exprimir a Deus?

Escutar Cristo significa começar esta oração com uma leitura da Bíblia, depois ficar em silêncio e meditar juntos. Seguidamente, procurar o pensamento do Senhor sobre o dia que passou e o dia que virá a seguir. Depois, e só depois, após tê-lo escutado e compreendido, falar a Deus, falar-lhe espontaneamente, exprimir pensamentos e sentimentos com a simplicidade de uma criança que se dirige aos pais. Será bom também utilizar as orações litúrgicas, pelas quais a Igreja pretende orientar a nossa oração pessoal.

Tudo isto, em teoria, parece fácil; como é então que tantos casais negligenciam ou abandonam a oração conjugal? Vale a pena considerar as suas objecções e dificuldades.

Dificuldades

Mesmo nos casais cristãos, encontram-se individualistas incorrigíveis. Um marido escreveu: «Nunca senti a necessidade de me juntar à minha mulher para rezar ao Senhor, nem depois do casamento, nem em cativo, nem quando regressei, nem agora».

Poucas são as oposições tão deliberadas. Muitas pessoas estão relutantes em rezar esta oração apenas porque não sabem o que ela é. É verdade, porém, que alguns temperamentos têm mais dificuldade do que outros em expressar a sua vida interior. «Pudor de sentimentos, jardim secreto, medo não confesso, no marido, de perder o seu prestígio masculino», assim se explicaria em parte a relutância de muitos.

Outros invocam uma divergência de espiritualidade. Por esta razão, um casal esteve prestes a abandonar a oração conjugal: «O meu marido, escreve a mulher, foi educado pelos jesuítas e eu pelas irmãs dominicanas. Pensávamos que, devido a isso, não poderíamos ter uma verdadeira unidade espiritual». Sabeis o que lhes aconteceu? Filhos! E isto levou-os a redescobrir Deus, e desta vez não um deus dominicano ou um deus jesuíta, mas simplesmente Deus.

Estas divergências espirituais, provenientes de formações diferentes, exigem ser ultrapassadas e superadas. Mas superar não significa nivelar. Diferentes espiritualidades que se conciliam podem fazer uma harmonia mais rica do que uma identidade absoluta de pontos de vista religiosos.

Benefícios

Quem tem fé e coragem suficientes para superar as dificuldades rapidamente experimenta os benefícios da oração conjugal. Vou apresentá-los tal como surgiram do inquérito.

Seria um erro, dissemos nós, justificar a oração conjugal sobretudo pelos seus bons efeitos: quando os cristãos rezam, é antes de mais para honrar a Deus. No entanto, os benefícios desta oração do casal são muitos e preciosos. Isto não é surpreendente: Cristo não disse que, se se procurar primeiro o Reino de Deus, tudo o resto é dado por acréscimo? Nem todos estes benefícios são perceptíveis e registáveis. Na verdade, muitos são.

Um casal belga escreve: «Rezamos para louvar a Deus e Deus deu-nos um dom magnífico: ao formular a nossa oração íntima em voz alta, comunicamos um ao outro o mais profundo da nossa alma e o impulso mais secreto da nossa vida interior. Basta ter praticado a oração conjugal para poder dizer que, graças a ela, muitas vezes após muitos anos de casamento, se descobre a alma do cônjuge, assim como os impulsos e as aspirações da sua vida interior. Medimos o preço total desta descoberta quando admitimos que o conhecimento profundo de um ser é a primeira condição para a estima e para o verdadeiro amor».

Ao falar deste conhecimento recíproco, um casal recorda a lenda segundo a qual dois amantes, se beberem do mesmo copo, penetram nos pensamentos um do outro. E acrescenta: «A oração conjugal é muito mais eficaz! Quando rezamos juntos, as duas almas já não dão a impressão de serem impenetráveis uma à outra».

Outro benefício, parente próximo dos anteriores: a oração conjugal apresenta-se como um dos grandes factores de unidade espiritual e mesmo simplesmente de unidade entre os cônjuges. Um jovem casal escreveu: «Foi a oração conjugal que forjou a nossa alma comum». Muitos casais mais velhos poderiam dizer o mesmo, e eu estou convencido de que uma certa qualidade de união, de intimidade entre os cônjuges, nunca será alcançada por aqueles que omitem a sua prática.

A unidade não pode ser alcançada sem pôr fim à discórdia: mais um benefício da oração conjugal. Escutai antes: «Vamos ficar separados durante várias semanas e, pouco antes da partida, tivemos uma discussão. O ambiente estava pesado, sentimos que essa hora ia ser inexoravelmente estragada pelo orgulho que nos impedia de dar o primeiro passo. Um de nós, porém, propõe que nos ajoelhemos. Então, diante de Deus, tivemos de nos despojar da nossa vaidade e não continuar a brincar ao mais forte. Na sua presença, pedimos perdão um ao outro e, rezando cada um pessoalmente em voz alta, tivemos nessa noite uma partilha de uma verdade e de uma intensidade até então insuspeitada».

Acrescente-se que a oração conjugal é o grande estímulo da vida cristã pessoal.

Sem dúvida por modéstia, aqueles que nos enviaram os seus testemunhos permanecem em silêncio quanto a outro benefício que, no entanto, é fácil de verificar. Quero falar da fecundidade espiritual do casal. Há cônjuges extraordinariamente irradiantes: a sua vida toca aqueles que os

rodeiam. Por vezes têm a alegria de ouvir um não crente confiar-lhes o seu desejo de conhecer melhor esse Cristo que descobriu neles. Não há dúvida de que a oração conjugal tem muito a ver com esta fecundidade apostólica.

Qual é então o segredo de todos estes benefícios da oração conjugal? Não hesito em responder: o sacramento do matrimónio, do qual ela é um «ponto alto». Infelizmente, demasiados cristãos casados parecem desconhecer isto, que ouvimos muitas vezes: não temos vergonha de recorrer ao sacramento da Penitência e à Eucaristia, mas que devemos fazer para colher do tesouro de graças do nosso sacramento? Sugerir-lhes a oração conjugal é dar-lhes a chave deste tesouro. Este não é um conselho puramente teórico; quantas vezes, nas respostas ao inquérito, encontrei mencionada a ligação entre a oração conjugal e o sacramento do matrimónio! Testemunho disso são estas quatro pequenas frases provenientes de diferentes casais: «Na oração conjugal, é como se nos casássemos de novo». «É uma extensão do nosso sacramento do matrimónio». «Uma das suas razões de ser é que ela preserva em nós a graça do matrimónio». E finalmente: «É como se todas as noites voltássemos a dizer o *sim* sacramental». Esta é uma excelente teologia.

Henri Caffarel



Oração pela beatificação do Servo de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar 'Ele.

Profeta do nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos : «Vem e segue-me». Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento do matrimónio, que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas : o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, nós te pedimos que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida, para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho, cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... *(indicar a graça a pedir)*

Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.

"Nihil obstat": 4 de Janeiro de 2006 – "Imprimatur": 5 de Janeiro de 2006

No caso de obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel, contactar com o postulador:

Association «Les Amis du Père Caffarel»

49 rue de la Glacière – F-75013 PARIS – França

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros honorários

Jean e Annick † ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel

Louis† e Marie d'AMONVILLE, antigos responsáveis da Equipa Responsável.

Antigos colaboradores permanentes

Igar † e Cidinha FEHR, antigos responsáveis da E.R.I. ⁽¹⁾

Mons. François FLEISCHMANN, antigo conselheiro espiritual da E.R.I. ⁽¹⁾ †

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da E.R.I. ⁽¹⁾

Pierre† e Marie-Claire HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, antigo arcebispo de Paris †

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro e Nancy MONCAU, casal fundador das E.N.S. no Brasil †

Olivier e Aude de La MOTTE, responsáveis dos «Intercessores»

Mons. Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

Maria Berta e José MOURA SOARES, antigos responsáveis da E.R.I. ⁽¹⁾

O Priorado de NOSSA SENHORA de Caná (Troussures)

Padre Bernard OLIVIER o.p., antigo conselheiro espiritual da E.R.I. ⁽¹⁾ †

René RÉMOND, membro da Academia Francesa †

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da E.R.I. ⁽¹⁾

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Cardinal André VINGT-TROIS, antigo arcebispo de Paris

Carlo e Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da E.R.I. ⁽¹⁾

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

⁽¹⁾ ERI: Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Postulador da causa de canonização (Roma):

Padre Angelo Paleri, o.f.m. conv

Redactor da causa de canonização:

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Director de publicações:

Edgardo Bernal Dornheim

Equipa Redactorial:

Armelle e Loïc Toussaint de Quiévre-court

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

*Associação conforme lei 1901 para a promoção da causa de
canonização do Padre Henri Caffarel*

49, rue de la Glacière - (7e étage) - F 75013 Paris

Tél. : + 33 1 43 31 96 21

Email : association-amis@henri-caffarel.org

Sítio Internet: www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU
EM RENOVAR A SUA ADESÃO À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL**

Adesão à Associação

Les Amis du Père Caffarel

Apelido:

Nome(s):

Endereço:

Código postal: Localidade:

País:

Telefone:

Endereço electrónico:@.....

Actividade profissional – religiosa:

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação

“Les Amis du Père CAFFAREL” para o ano 2020

Satisfaço/Satisfazemos a quota anual:

Membro aderente : 10 €

Casal aderente : 15 €

Membro benfeitor : 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes:

Portugal: Fernanda e António FELGUEIRAS

felqueiras.antonio@gmail.com / nandafelq@gmail.com

Brasil: Beto et Afra SLEEGERS : pe.caffarel@ens.org.br

Junte-se e pague on-line via Paypal : www.henri-caffarel.org

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço.....
CEP.....Cidade

País

e-mail@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço.....
CEP.....Cidade

País

e-mail@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço.....
CEP.....Cidade

País

e-mail@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço

CEP.....Cidade

País

e-mail@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço.....
CEP.....Cidade

País

e-mail@.....